

Modelos de Formação de Tradutores em Instituições Europeias do Ensino Superior: Tradução *versus* Tradução Especializada

Teresa Alegre

Universidade de Aveiro, Portugal

mtalegre@dlc.ua.pt

Resumo

O objectivo desta comunicação é caracterizar e comparar modelos de formação existentes em diversas instituições do ensino superior europeu, nomeadamente em países como Portugal, Espanha, Alemanha e Reino Unido, tendo em atenção alguns dados fundamentais sobre: objectivos, duração, pré-requisitos, línguas e área de especialização. Este último aspecto é particularmente interessante uma vez que permite apreciar nestes países a tendência para a criação de cursos de Tradução ou de Tradução Especializada.

Um factor que não pode ser ignorado é o da implementação do processo de Bolonha. Com vista à transparência e à harmonização do sistema do ensino superior europeu, o processo de Bolonha desencadeou modificações na criação e constituição de cursos superiores, cujas repercussões se começam agora a poder observar no espaço europeu. As alterações introduzidas por cada país no âmbito de Bolonha visam, em princípio, uma modificação profunda do ensino, que se reflecte num sistema baseado no desenvolvimento de competências, bem como o desenvolvimento da mobilidade de estudantes e docentes das universidades estrangeiras que facilitem o intercâmbio entre universidades. Subsistem, no entanto, diferenças que respeitam os respectivos contextos e tradições nacionais.

A questão que aqui se levanta é a de saber quais as implicações para os cursos de Tradução e de Tradução Especializada.

Palavras-chave: formação de tradutores, tradução especializada, processo de Bolonha.

1. Introdução

A formação de tradutores em Portugal tem sofrido uma evolução constante ao longo das últimas décadas e, à semelhança de todo o ensino superior, encontra-se novamente numa fase de transição, impulsionada pelo processo de Bolonha. Inicialmente oferecida, sob a forma de cursos de profissionalização e de bacharelato, por instituições de formação privadas, vocacionadas para o Secretariado e para a Administração, a Tradução passa mais tarde a ocupar um lugar nas universidades e nos politécnicos, no âmbito das pós-

graduações, dos bacharelatos e das licenciaturas. Já no princípio deste século, Dias (2001) reconhece a evolução que se havia dado na formação em Tradução, desde os anos 80 até ao virar do século, e a diversidade da oferta de cursos de Tradução, muito embora grande parte desses cursos não fosse nem de licenciatura nem de mestrado.

Esta apresentação, que não tem a pretensão de ser exaustiva, resulta parcialmente de uma pesquisa simples realizada no âmbito da adequação da licenciatura de Línguas e Tradução Especializada (Universidade de Aveiro) ao Processo de Bolonha ¹. Pretende-se aqui identificar modelos de formação em Tradução em diversas instituições do ensino superior europeu, descrever o reflexo que o processo de Bolonha teve na estruturação dos cursos e analisar a situação em Portugal. Trata-se, no fundo, de fixar um momento desta evolução, numa fase que não podemos considerar estável. Vale, no entanto, a pena fazer este exercício, para que se tornem visíveis as transformações que se estão a operar.

Apesar de todo o processo europeu com vista às alterações no ensino superior ter sido faseado, é necessário esclarecer que as instituições de ensino superior portuguesas trabalharam com algumas incertezas durante vários anos, sendo a dúvida sobre o modelo geral a ser adoptado nos dois primeiros ciclos (3+2 = 3 anos de licenciatura + 2 de mestrado ou 4+1 = 4 anos de licenciatura + 1 de mestrado) a mais notória. De facto, as instituições portuguesas que optaram por ter em funcionamento em 2006-2007 licenciaturas adequadas a Bolonha, tiveram a data limite de 31 de Março de 2006 para apresentarem os seus pedidos formais à Direcção Geral do Ensino Superior. Contudo, a legislação esclarecedora de alguns aspectos formais importantes foi apenas conhecida, através do Anteprojecto do decreto-lei sobre *Graus académicos e diplomas do ensino superior*, em Janeiro de 2006. Dadas estas circunstâncias, é compreensível que nem todas as instituições tenham apresentado propostas ou que não o tenham feito a tempo de elas virem a ser contempladas no próximo ano lectivo.

A descrição exacta de todas as licenciaturas com a componente de Tradução foi também dificultada pela desactualização da informação veiculada pelo sítio oficial do Acesso ao Ensino Superior que, à data de 13 de Julho de 2006 (a escassos 4 dias para o início das candidaturas), fornecia ainda dados relativos a 2005-2006, sabendo-se que muitas alterações se viriam a operar.

Perante todos estes factos, depressa nos apercebemos que as instituições de ensino superior se encontram numa fase de reestruturação ainda não consolidada. Desta forma, a análise aqui feita será necessariamente generalista, não podendo entrar em detalhes quanto aos planos de estudo em causa. Antes de nos debruçarmos sobre a caracterização dos cursos, iremos primeiramente abordar a temática da especialização *versus* generalização na tradução. Após este preâmbulo passaremos então à análise dos cursos estrangeiros. O enfoque recairá sobre as designações encontradas, passando-se depois à duração e tipo de curso (1^o ou 2^o ciclo), ao grau de especialização e aos domínios de especialização abrangidos. Num segundo momento, incidir-se-á sobre os cursos nacionais, dando algum destaque à adequação a Bolonha, às designações ² e às áreas de especialização, caso se trate de Tradução Especializada. Por fim far-se-á um balanço da formação em Tradução e da formação em Tradução Especializada.

¹ O Processo de Bolonha teve início em 1999 numa conferência europeia, onde os representantes dos vários países acordaram na adopção de um sistema comparável de graus académicos, baseado em três ciclos de estudos, e num sistema de créditos (ECTS) que possibilitasse, através da acumulação e da transferência, o prosseguimento de estudos em diferentes universidades.

² É necessário referir que numa primeira lista de denominações possíveis para cursos de Humanidades nas universidades públicas, elaborada por uma comissão especializada do CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) em Julho de 2005, não constava a Tradução. Apenas no final desse ano a referida comissão incluiu a Tradução no elenco das licenciaturas. Para o ano lectivo de 2006-2007 está prevista, para as universidades públicas, a abertura de três licenciaturas em Tradução.

2. A dicotomia tradução - tradução especializada

O relevo que a Tradução Especializada ganhou nos últimos anos não passa despercebida a qualquer participante deste congresso. De facto, é esta a principal área de trabalho dos tradutores profissionais. Contudo, haverá certamente diferentes entendimentos sobre este conceito. Por vezes, numa utilização mais limitada do termo, a designação de tradução especializada serve tão simplesmente para sinalizar o seu afastamento da tradução literária. Mas, se quisermos ser rigorosos na utilização deste conceito teremos de o entender como conceito supraordenado de diferentes áreas de especialização como a tradução jurídica, a tradução técnica, a tradução científica ou a tradução literária. Estas áreas subdividem-se por sua vez noutros domínios e subdomínios mais específicos, como por exemplo o domínio da Biologia e o subdomínio da Genética, etc. Neste sentido, tradução literária constitui uma entre outras áreas de especialização. À tradução especializada contrapõe-se então, não a tradução literária, mas a tradução geral. Esta remete para a linguagem comum, transversal a toda a sociedade, que serve de meio de comunicação nas mais diversas situações do quotidiano. A tradução especializada remete obviamente para as línguas de especialidade e está frequentemente associada a tipologias de texto características. Esta distinção de carácter abstracto não significa, no entanto, que seja sempre fácil de separar as duas (cf. Stolze 1999:21ss.). A distinção só se fará, tendo por base a tipologia de texto e o grau de especificidade atingido; um artigo de divulgação científica num jornal ou num semanário de grande tiragem possuirá certamente um grau muito menor de especificidade do que um artigo publicado numa revista científica.

Para a formação, a dificuldade coloca-se pois na escolha do(s) domínio(s) e no grau de especialização. A selecção terá por base critérios externos de procura geral, de solicitação local, mas também critérios internos que vão ao encontro do saber acumulado no seio na própria instituição. Quanto à escolha das línguas, penso que cada instituição procura oferecer um leque o mais variado possível, mas está normalmente limitada aos recursos humanos e ao conhecimento que já possui. Uma outra questão que se coloca é a do tipo de candidato. Ao criar uma licenciatura em Tradução, a instituição terá, à partida, como público alvo o estudante que inicia a sua primeira formação superior. De outra forma, com a criação de uma pós-graduação, o público alvo tanto poderá ser o licenciado em Tradução que deseja prosseguir os seus estudos numa área de especialização, como também o licenciado ou o especialista noutras áreas do conhecimento, que pretende complementar a sua formação, adquirindo conhecimentos e competências tradutológicas. Esta flexibilização das formações constitui, a meu ver, o maior desafio que Bolonha vem lançar ao Ensino Superior³. Não considero pertinente julgar aqui qual a melhor modalidade de formação, nem qual a que obterá maior sucesso: se a do tradutor-especialista (isto é, o profissional com formação de base em Línguas e Tradução, à qual acrescentou formação numa área de especialização) se a do especialista-tradutor (profissional especialista num ramo do conhecimento, que acrescenta posteriormente aos seus conhecimentos a formação em Tradução). Essa é uma falsa questão, uma vez que é inevitável, e também desejável, que haja diversidade nos percursos formativos dos tradutores. É da diferença que nasce a complementaridade. Assim, encontramos actualmente diversos cursos que fornecem aos seus estudantes uma formação básica em Línguas e em Tradução, mas que não descumram os conhecimentos e a terminologia de determinadas áreas de especialização. Por outro lado, alguns cursos de pós-graduação poderão acolher também diplomados de outras áreas que não das Línguas, facultando-lhes a competência tradutológica necessária. Seja qual o

³ Neste sentido, é também de realçar o incentivo aos maiores de 23 anos a acederem ao ensino superior, numa altura em que a quebra na população juvenil se começa a fazer sentir.

for o caminho percorrido, este deverá sempre abarcar os diversos aspectos da complexa competência em Tradução ⁴.

3. A formação em Tradução nas instituições de ensino superior estrangeiras

Designações dos cursos

As denominações que encontramos nos cursos estrangeiros para a formação inicial são bastante distintas. Algumas reflectem de forma inequívoca os dois principais modos tradutológicos, tradução e interpretação; outras pelo contrário associam o termo tradução a outras disciplinas ou, muito simplesmente, evitam-no. Convém, neste ponto, recordar que o desenvolvimento da Tradução como disciplina autónoma se deu progressivamente e que a introdução dos Estudos de Tradução nas universidades não se fez sem muita resistência por parte daqueles que pretendiam reduzi-la a uma técnica ou a uma disciplina de mera aplicação prática ⁵. Por outro lado, é também necessário ter em conta a emergência de outras áreas do conhecimento que ganharam importância nas últimas décadas e que frequentemente se cruzam com a Tradutologia, como a Comunicação Intercultural, os Estudos sobre Línguas Específicas ou a Terminologia. Não é por isso de estranhar que em certas instituições se tenha optado por conjugar a formação em Tradução com estas áreas.

Assim, enquanto em alguns países se instituiu uma designação genérica para os cursos de Tradução, noutros a diversidade de denominações parece ser a regra (cf. Anexo A). Na maioria das universidades espanholas, os cursos de licenciatura apresentam a designação genérica de "Traducción e Interpretación", enquanto em França a designação recorrente é "Langues Étrangères Appliquées", sendo que nem todos os cursos assim intitulados incluem obrigatoriamente um percurso em tradução. No espaço alemão, existe uma maior diversidade, encontrando-se desde designações mais clássicas como "BA Übersetzungswissenschaft" (Universität Heidelberg) ou "Übersetzen/Dolmetschen Bakk.phil." (Universität Wien) até a títulos como "BA Internationale Fachkommunikation" (Fachhochschule Flensburg), "BA Sprache, Kultur und Translation" (Germersheim - Universität Mainz), "BA Internationale Kommunikation und Übersetzen (Universität Hildesheim), etc. No Reino Unido os cursos de formação inicial em Tradução não são tão comuns, mas, em compensação, há uma grande oferta de pós-graduações nesta área. Apesar disto, foi ainda possível identificar cursos de 1º ciclo como "BA Translation, Media and French and/or Spanish" (University of East Anglia) ou um "BA (Honours) Translation" (Middlesex University).

Duração

A informação recolhida sobre cursos de Tradução em universidades de referência do espaço europeu evidencia diferenças de duração do primeiro ciclo. Este facto está aparentemente relacionado com a opção por um dos dois modelos possíveis com Bolonha que referimos anteriormente. Enquanto países como a Áustria, a Alemanha, a Itália e Portugal optaram pelo modelo de 3+2, outros como o Reino Unido e a Espanha mantêm, de modo geral, a duração dos cursos em quatro anos. O Reino Unido não alterou as características do BA (Honours); nem este país nem a Espanha alteraram o seu sistema de créditos para o sistema normalizado ECTS (cf. EURYDICE 2005), embora recorram a esse sistema no âmbito do programa SOCRATES. Esta ausência de adequação ao nível da

⁴ O caminho trilhado ultimamente na área da Redacção Técnica privilegia a colaboração entre o especialista em Línguas e/ou em Tradução e o técnico da área de especialidade.

⁵ Segundo Stoll (2004), houve, na Alemanha dos anos 90, uma tentativa de deslocar os cursos de Tradução das universidades para os politécnicos (*Fachhochschulen*).

formação de base levanta interrogações sobre a possibilidade efectiva de acumulação e transferência de créditos.

Tipo de curso e grau de especialização

No que respeita ao tipo de curso, verifica-se que a grande maioria das universidades que possuem formação inicial em Tradução (ou, no caso da França, em Línguas Estrangeiras Aplicadas) oferecem igualmente um ou mais cursos de pós-graduação, que permitem aprofundar uma área de especialização. À excepção de Portugal que manteve as designações anteriores, "licenciatura" e "mestrado", os termos "Bachelor" e "Master" vulgarizaram-se por quase toda a Europa.

No Reino Unido, tal como referi anteriormente, verifica-se uma grande oferta de "Masters", mesmo em instituições que não oferecem formação de base com a componente de Tradução. Nas universidades espanholas, onde os Estudos Tradutológicos têm grande desenvolvimento, constata-se que, ao contrário das licenciaturas que mantiveram a mesma estrutura, os "Masters" com adequação a Bolonha surgem com mais frequência.

Relativamente ao grau de especialização na formação inicial, constata-se que nas universidades do Reino Unido não são divulgados dados precisos sobre áreas de especialização. Os objectivos recaem sobre a formação linguística, havendo um leque variado de línguas estrangeiras e a oportunidade de estudar um semestre ou um ano numa universidade estrangeira, com o objectivo de aperfeiçoar a competência linguística. A competência tradutológica e as ferramentas de tradução desempenham igualmente um papel relevante nos cursos de formação inicial. As áreas de especialização surgem sobretudo nos Masters.

Uma situação um pouco diferente é a que encontramos nas universidades alemãs. Aí a adequação a Bolonha e a adopção do modelo 3+2 parecem ter incentivado a Tradução Especializada. Uma universidade com uma longa tradição de Estudos de Tradução como Heidelberg iniciou um "BA Translation Studies for Information Technologies" em cooperação com uma instituição de cariz politécnico, a Fachhochschule Mannheim, aliando assim as competências linguística e tradutológica ao conhecimento técnico. Uma outra escola de referência, como Germersheim Universität Mainz, oferece no seu "BA Sprache, Kultur, Translation" um leque variado de línguas e de áreas de especialização (cf. Anexo A). As áreas mais fortemente representadas nas instituições de ensino superior alemãs são as da tradução técnica, económica e jurídica, correspondendo aos domínios de maior procura no mercado de trabalho (cf. Stolze, 1999: 15).

4. A formação em tradução nas instituições de ensino superior nacionais

Tal como afirmei anteriormente, o panorama das instituições nacionais encontra-se numa fase de viragem, dado que neste ano lectivo de 2006-2007 entrarão em funcionamento pela primeira vez, com um plano de estudos adequado a Bolonha, dez cursos de Tradução ou com componente em Tradução. Muitos deles constituem adequações de cursos já existentes, mas todos implicaram reestruturações e articulação com os ciclos subsequentes. Para além destes, três outras instituições mantêm as suas licenciaturas e/ou bacharelatos anteriores a Bolonha. No ano lectivo de 2007-2008, outras escolas procederão igualmente à adequação das suas licenciaturas a Bolonha e entrarão em funcionamento novos cursos de segundo ciclo: mestrados e cursos de especialização. Por tudo isto, chamo pois a atenção para o carácter, por vezes, provisório de alguns dados referentes aos cursos que apresento em anexo (cf. Anexo B).

É interessante verificar como em poucos anos o cenário da formação em tradução se alterou. Em 2001, Dias constatava a quase inexistência de cursos de licenciatura em Tradução no ensino superior público universitário; passados poucos anos, é precisamente no ensino público universitário e politécnico que encontramos uma forte incidência dessas

formações. Com a designação de "Tradução", encontram-se listadas cinco licenciaturas em quatro universidades e numa escola superior. De entre as universidades que adequaram os seus cursos a Bolonha, apenas duas optaram pelas denominações "Línguas Aplicadas" e "Línguas Estrangeiras Aplicadas". A primeira contém uma forte componente em Tradução, enquanto a segunda apenas inclui 13,5 créditos ECTS na área científica da Tradução. No entanto, dado que o critério seguido para esta pesquisa foi o da existência de uma componente em tradução, ambas são aqui referidas. Observando ainda as licenciaturas adequadas a Bolonha, identificamos dois cursos com a designação de "Tradução e Interpretação", oferecido por duas instituições distintas, uma escola superior e uma universidade. Para além desta há ainda a assinalar uma licenciatura de cariz politécnico, intitulada "Assessoria e Tradução". Dentro do grupo das instituições que não apresentaram propostas de adequação a Bolonha (ou que não o fizeram atempadamente), encontram-se ainda três licenciaturas com componente em Tradução; duas são bi-etápicas (isto é, prevêem a possibilidade de acrescentar, ao antigo grau de bacharelato, o "antigo" grau de licenciatura) e intitulam-se "Tradução e Interpretação Multimédia" e "Tradução e Interpretação"; uma outra pertence ao ensino universitário e é designada por "Estudos Europeus, variante de Comunicação Intercultural e Tradução". Por fim, registamos ainda a existência de uma licenciatura em "Línguas Modernas", que constitui um curso novo em 2006-2007, mas não adaptado a Bolonha; embora a Tradução conste como saída profissional deste curso, os dados disponibilizados não permitem a identificação de disciplinas nesta área científica.

Relativamente às áreas de especialização, verificam-se alterações significativas. Enquanto até ao virar do século XXI a tradução era entendida nas universidades como sinónimo de "tradução literária", actualmente podemos afirmar que, por tradução, se entende "tradução geral" e "tradução especializada", sendo que a tradução literária é vista como uma área particular de especialização. Esta mudança de paradigma não será certamente alheia à evolução em torno do "Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas" e das orientações emanadas pelo Conselho da Europa no vasto âmbito das Línguas.

Como podemos verificar através das características dos cursos em anexo (cf. Anexo B), há uma tendência para contemplar áreas de especialização diversificadas, tais como Tradução Técnica, Tradução Jurídica, Tradução de Textos Económicos, Tradução Literária, etc., sendo que aos alunos é, em alguns casos, dada a possibilidade de opção. Esta oferta está muitas vezes associada a ligações interdisciplinares e interdepartamentais no âmbito das respectivas instituições de ensino. O modo como as instituições de ensino estão organizadas poderá favorecer este intercâmbio ⁶.

A "tradução geral" também está presente, e é mesmo indispensável num curso de formação inicial, quer seja contemplada como unidade curricular própria, quer seja incluída em disciplinas introdutórias. Os planos de estudo analisados denotam uma maior importância da Tradução Audiovisual e das Tecnologias de Apoio à Tradução, indispensáveis na formação actual de qualquer tradutor. Não posso, contudo, proceder a uma análise mais detalhada dos conteúdos curriculares dos cursos, dada a escassez e a transitoriedade da informação.

5. Palavras finais

Neste artigo procurei dar a conhecer algumas das linhas de força que no presente influenciam a formação em Tradução. Através desta análise foi fornecida uma breve

⁶ A estrutura departamental da Universidade de Aveiro, por exemplo, favoreceu a criação da área de especialização em "Saúde e Ciências da Vida" na licenciatura em Línguas e Tradução Especializada. De igual modo, o intercâmbio com secções de Informática e de Multimédia favorece, em diversas instituições, a presença de ferramentas de tradução.

panorâmica dos cursos estrangeiros e foram sublinhadas as características gerais dos novos cursos de formação inicial portugueses. Muito ficou porém por dizer. Bolonha não se resume apenas a uma nova estruturação dos graus académicos, mas contempla aspectos pedagógico-didáticos mais profundos como a alteração do sistema de ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino assente no desenvolvimento de competências e na aprendizagem ao longo da vida. Ficaram também por abordar os segundos ciclos, onde a Tradução Especializada encontrará um terreno propício para o seu desenvolvimento e onde a diversificação da oferta será benéfica para a formação dos tradutores. Todos estes aspectos virão certamente a ser abordados em outros encontros desta natureza. A discussão sobre a formação nunca pode ser dada por concluída.

Agradecimentos

O meu agradecimento à Professora Maria Teresa Roberto pelos comentários pertinentes que fez a este texto.

Bibliografia

- Dias, F., "2001: A Formação em Tradução em Portugal", <http://isg.urv.es/cttt/cttt/research/dias.pdf>, 12 de Julho de 2006.
- EURYDICE The information network on education in Europe, "Focus on the Structure of Higher Education in Europe 2004/05 National Trends in the Bologna Process", http://www.bologna-bergen2005.no/Docs/02Eurydice/0504_Eurydice_National_trends.pdf, 3 de Maio de 2006
- Stoll, K.-H. (2004), "Transforum - 20 Jahre Dialog Praxis und Lehre". *Internationales CIUTI-Forum, Marktorientierte Translationsausbildung*. M. Forstner & H. Lee-Jahnke, Bern etc. 2004, 149-174, <http://www.fask.uni-mainz.de/fbpubl/fax/stoll/Transforum.html>, 3 de Maio de 2006.
- Stolze, R., *Die Fachübersetzung: Eine Einführung*, Narr, Tübingen, 1999.

NOTA BIOGRÁFICA

Teresa Alegre é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – variante de Inglês-Alemão, pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa; mestre em Estudos Alemães pela mesma faculdade e doutorada em Didáctica do Alemão pela Universidade de Aveiro, onde lecciona desde 1991. É directora de curso da licenciatura em Línguas e Tradução Especializada (com início em 2004-2005) e da licenciatura em Tradução (a partir de 2006-2007), ambas do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Anexo A

Universidades Estrangeiras (cursos de 1º ciclo)

Instituição	Universität Heidelberg (Alemanha) http://www.uni-heidelberg.de/studium/angebot/batsit.htm
Curso	Bachelorstudiengang Translation Studies for Information Technologies (em cooperação com a Fachhochschule Mannheim)
Duração	6 Semestres / 180 ECTS
Características	Línguas: Inglês Áreas de especialização: Tradução Técnica
Instituição	Universität Mainz/Germersheim - Fachbereich Angewandte Sprach- und Kulturwissenschaft (Alemanha) http://www.fask.uni-mainz.de/ba-ma/index-c.html#_Toc112207841
Curso	BA im Studiengang Sprache, Kultur, Translation
Duração	6 Semestres / 180 ECTS
Características	Línguas: inglês, francês, italiano, português, russo, espanhol, árabe, chinês, entre outras Áreas de especialização: Medicina, Direito, Técnica, Economia Dá acesso aos cursos de 2º ciclo: "MA Sprache, Kultur, Translation", "MA Konferenzdolmetschen"
Instituição	Universität Wien, Zentrum für Translationswissenschaft (Áustria) http://www.univie.ac.at/transvienna/
Curso	Bakkalaureatsstudium Übersetzen/Dolmetschen "Bakk.phil."
Duração	6 Semestres / 180
Características	Línguas: alemão (L2), inglês, francês, português, italiano, japonês, romeno, entre outras Áreas de especialização: Direito e Economia, Humanidades, Medicina, Ciências Naturais, Tecnologia Dá acesso aos cursos de 2º ciclo (Magister): "Fachübersetzen und Terminologie"; "Verhandlungsdolmetschen und Übersetzen"; "Konferenzdolmetschen"; "Medien- und Literaturübersetzen"
Instituição	University of East Anglia - School of Language, Linguistics and Translation Studies (Reino Unido) http://www.llt.uea.ac.uk/ba_courses/TMFS.shtml
Curso	Translation, Media and French and/or Spanish
Duração	duas modalidades: 3 anos - Translation, Media and French or Spanish (para alunos com conhecimentos linguísticos de nível A na língua em estudo) 4 anos - Translation, Media and French and Spanish (para alunos com conhecimentos linguísticos de nível A numa das línguas e sem conhecimentos prévios na outra) Sem indicação explícita no sítio, mas com referência a créditos ECTS
Características	Existe a possibilidade de estudar uma outra língua (árabe, finlandês, holandês, grego, italiano, russo, japonês, linguagem gestual inglesa) durante os dois primeiros anos da maioria dos cursos. Um semestre numa universidade estrangeira (para os cursos de 3 anos) Um ano no estrangeiro (para os cursos de 4 anos)
Instituição	University of Surrey (Reino Unido) http://www.surrey.ac.uk/lcts/baclwt.htm
Curso	BA Honours Modern Languages with Translation
Duração	4 anos (o 3º ano é passado no estrangeiro) / possui acreditação ECTS
Características	Opções em áreas de especialização: Social/Cultural, Political, Business/Economic, Legal, Technical, Literary Translation e Contrastive Terminology
Instituição	Middlesex University (Reino Unido) http://www.mdx.ac.uk/subjects/lts/tra/courses/single.htm
Curso	BA Honours Translation
Duração	4 anos (3º ano no estrangeiro)
Características	Línguas: chinês, francês, italiano e espanhol
Instituição	Université de Provence (França) http://lea.up.univ-aix.fr/licence_lea/licence_p2.htm
Curso	Langues Étrangères Appliquées
Duração	6 semestres /180 ECTS
Características	Línguas: inglês (obrigatório), alemão, árabe, chinês, espanhol, italiano, português,... Áreas de especialização: Economia e Direito Acesso ao curso de 2º ciclo Master Métiers de la Traduction
Instituição	Université Stendhal Grenoble 3 (França) http://webksup3.grenet.fr/LICLEA/0/fiche_02_formation/
Curso	Langues Étrangères Appliquées
Duração	6 semestres /180 ECTS
Características	Línguas: A: inglês, alemão B: alemão, árabe, espanhol, italiano, neerlandês, japonês, português, russo

	Apresenta um percurso « Traduction spécialisée », a partir do 5º semestre Acesso ao Master « LEA Traducteur spécialisée multilingue »
--	--

Instituição	Universitat Pompeu Fabra (Barcelona) - Facultat de Traducció i Interpretació (Espanha) http://www.upf.es/estudiants/carreres/index.htm?opcio=2
Curso	Llicenciatura en Traducció i Interpretació
Duração	4 anos (sem adequação a Bolonha)
Características	Línguas: l'alemany, l'anglès i el francès Áreas de especialização: jurídica e económica, científica e técnica, humanística e literária Acesso ao Máster en Estudis de Traducció: Estratègies i Procediments

Instituição	Universidad de Salamanca - Facultad de Traducción y Documentación (Espanha) http://exlibris.usal.es/programas/plantradu.htm
Curso	Licenciatura em Traducción e Interpretación
Duração	4 anos (sem adequação a Bolonha)
Características	Línguas: inglés, francés, alemán, Acesso ao Máster Oficial en Traducción y Mediación Intercultural en Entornos Profesionales (2006-08), com adequação a Bolonha

Anexo B

Universidades e Escolas Politécnicas Portuguesas (cursos de 1º ciclo)

Instituição	Universidade de Aveiro - Departamento de Línguas e Culturas http://www.ua.pt/guiaonline/cursos/traducao.asp
Curso	Licenciatura em Tradução (adequado a Bolonha)
Características	Línguas: Alemão, Espanhol, Francês e Inglês Tradução Geral Aquisição de competência tradutológica fundamental em duas línguas estrangeiras.

Instituição	Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras http://www.fl.ul.pt/licenciaturas/traducao/index.htm
Curso	Licenciatura em Tradução (adequado a Bolonha)
Características	As informações veiculadas através da Internet não estão actualizadas

Instituição	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciência Sociais e Humanas http://www.fcsh.unl.pt/bolonha/lic_tra.asp
Curso	Licenciatura em Tradução (adequado a Bolonha)
Características	Línguas: Alemão, Espanhol, Francês e Inglês Estruturação em <i>maior</i> e <i>minor</i> . Áreas de especialização: Ciências Sociais e Humanas, Tradução Técnico-Científica, Tradução Literária, Tradução em Assuntos Empresariais, Ciências Sociais e Humanas

Instituição	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação de Leiria http://www.ipleiria.pt/index.php?id=8145
Curso	Licenciatura em Tradução (adequado a Bolonha)
Características	Línguas: Inglês, Francês, Alemão e Espanhol

Instituição	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Humanas http://www.ucp.pt/site/custom/template/ucptplfac.asp?SSPAGEID=1558&lang=1&artigo=1487&artigoID=1488
Curso	Licenciatura em Tradução (adequado a Bolonha)
Características	Línguas: Alemão, Espanhol, Francês e Inglês Tradução Geral Tradução de Textos Literários, Textos Económicos e Jurídicos Tradução Audiovisual

Instituição	Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões http://www.universidade-autonoma.pt/curso.asp?cid=1&id=76
Curso	Licenciatura em Tradução e Interpretação (adequado a Bolonha)
Características	Línguas: Inglês (obrigatório), Francês, Alemão Tradução Técnica, Económica e Jurídica

Instituição	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=135.514730&_dad=portal&_schema=PORTAL
Curso	Licenciatura em Tradução e Interpretação (adequado a Bolonha)
Características	Línguas: Inglês ou Francês, Alemão, Espanhol, Italiano, Polaco, Russo Minor: Línguas e Tradução, Línguas e Interpretação

Instituição	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação de Leiria http://www.ipleiria.pt/index.php?id=8146
Curso	Licenciatura em Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/ Português (adequado a Bolonha)
Características	4 anos / 240 ECTS Em colaboração com o Instituto Politécnico de Macau
Instituição	Universidade do Minho - Instituto de Letras e Ciências Humanas http://www.ilch.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=6&tabid=7&lang=pt-PT&pageid=115
Curso	Licenciatura em Línguas Aplicadas (adequado a Bolonha)
Características	Línguas: Alemão, Espanhol, Francês e Inglês (Língua III: Alemão, Francês, Inglês, Espanhol, Italiano, Neerlandês, Russo, Árabe) Contém plano de estudos para alunos com Português L1 e L2 Componente de Tradução: 32 ECTS obrigatórios Duas unidades curriculares em "Tradução Especializada"
Instituição	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Departamento de Letras http://home.utad.pt/~letras/docs/licencia.pdf
Curso	Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas (adequado a Bolonha)
Características	Línguas: Alemão, Espanhol, Francês e Inglês Componente de Tradução: 13,5 ECTS obrigatórios
Instituição	Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto http://www.iscap.ipp.pt/qcrp/out_qcrp/plano_ass_trad.pdf
Curso	Licenciatura em Assessoria e Tradução (adequado a Bolonha)
Características	Línguas: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Russo Duas unidades curriculares de "Tradução de Texto Técnico"
Instituição	Universidade do Porto - Faculdade de Letras http://sigarra.up.pt/flup/planos_estudos_geral.formview?P_pe=424&P_ano_lectivo=2006
Curso	Licenciatura em Estudos Europeus: Variante de Comunicação Intercultural e Tradução
Características	Línguas: Alemão, Francês e Inglês Tradução Geral, Tradução Técnica e Científica
Instituição	Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação http://www.ualg.pt/ese/
Curso	Tradução e Interpretação Multimédia
Características	Línguas: Inglês, Francês, Espanhol Especialização: Direito, Economia
Instituição	Instituto Superior de Administração e Gestão http://www.isag.pt/
Curso	Licenciatura em Tradução e Interpretação
Características	Línguas: Inglês (obrigatório), Alemão, Espanhol, Francês